

Último eleito, Jânio só prevê dificuldade

DILZE TEIXEIRA

O ex-presidente Jânio Quadros, que se encontra doente, internado no Hospital Sírio Libanês, em São Paulo, acompanha passo a passo o processo eleitoral. Por telefone, ele falou sobre as eleições de hoje, manifestando muita preocupação, prevendo grandes dificuldades, mas, desejando que haja, ao final, "um grande esforço nacional para que seja possível resolver os gravíssimos problemas que o País vem enfrentando".

As eleições são entendidas por Jânio Quadros como a "consolidação do processo democrático" que, na sua opinião, "deve ser creditada à enorme habilidade política, paciência, e tolerância do presidente José Sarney", do qual, não tem dúvida, "a Nação vai recordá-lo com muita saudade, num futuro próximo".

Ao analisar o processo pré-eleitoral, o ex-presidente tem críticas a fazer, não apenas aos candidatos que "ao invés de discutirem com profundidade os problemas nacionais", prometem, em sua maioria, "reformas profundas no social, com linguagem desabrida, marcadamente revolucionária", que ele acredita "serem superficiais e inviáveis", como se vivêssemos num "país imaginário".

Mas condena, também, o com-

portamento da imprensa nesse período que antecedeu as eleições. "Tenho visto e lido algumas matérias e análises que certos jornalistas vêm fazendo, certamente não ditadas pela razão, como deveria ser, mas, com certeza, sob a influência do fígado", observa Jânio Quadros.

Na opinião do ex-presidente, "os jornalistas deixaram se impregnar pela ideologia, tomaram partido, e com essa atitude confundiram muito os eleitores, na medida em que interpretaram os fatos sem a isenção que a profissão exige, mas com a paixão, que distorce a análise e que por isso mesmo é preciso ser contida".

Jânio Quadros vê com pessimismo a situação do futuro presidente que, segundo ele, terá como maior dificuldade a existência de uma Constituição parlamentarista num regime presidencialista. Em consequência disso, ele antevê sérios problemas com certas lideranças partidárias e parlamentares. O ex-presidente não tem a menor dúvida que o sucessor do presidente Sarney terá grandes dificuldades em atender as necessidades nacionais, por que vai estar limitado por alguns dispositivos constitucionais e pela ação de um Congresso Nacional com poderes hiperatrofiados.